

Exclusiva

JULHO 2009
R\$ 5,00

1908 - 2008

CENTENÁRIO

A HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO UCRANIANA NO
MUNICÍPIO DE IVAÍ



Uma administração voltada para o progresso

Fotos: Foto Central



Ginásio de Esportes de Bom Jardim



Aquisição Ambulância



Capela Mortuária



Construção de Pontes de Concreto



Centro de Eventos



PrevCidade



Mercado do Produtor



Readequação e Alargamento das Estradas



Rodoviária Municipal



Posto de Saúde de Palmital



Módulo Policial



Pavimentação Asfáltica



Aquisição de Máquinas



Aquisição Caminhão



Aquisição de Patrola

O Município de Ivaí vem sendo destaque na região em função da administração que se caracteriza pela disposição em enfrentar e resolver os problemas; que é criativa, preocupada com o presente, mas atenta às necessidades do futuro, cuja principal preocupação é de construir um município melhor e mais acolhedor.

A administração municipal tem se preocupado tanto com a cidade quanto com o interior, melhorando o município cada vez mais. Com os olhos voltados para o desenvolvimento e a melhoria de qualidade de vida da população, a administração planeja as ações levando em conta a necessidade de estímulo a uma sociedade mais participativa, digna e humana.

Destaques nas diversas áreas:

EDUCAÇÃO

Através de melhorias nas escolas e atendimento aos alunos através da uniformização de todos os alunos da rede municipal; projeto Boa Visão; malas escolares e outros;

SAÚDE

Melhorias e ampliações nos postos de saúde e também no Hospital Municipal e ainda aquisição de aparelhos utilizados para o melhor atendimento aos pacientes;

ESPORTE E LAZER

Construção e melhorias em ginásios de esportes e quadras e ainda incentivo ao esporte no município;

PROMOÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Atenção voltada ao CRAS (Centro de Referência e Assistência Social) e à Liberdade Assistida; PrevCidade (convênio entre Prefeitura e INSS);

AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

Incentivo aos agricultores como o PROAGRI (Programa de Apoio ao Pequeno Agricultor) - subsídio de horas de trator

(gradão), calcário, sementes de milho e construção de tanques;

OBRAS E VIAÇÃO

Atenção especial na recuperação das estradas rurais e aquisição de novos caminhões e máquinas utilizados para o desenvolvimento desse trabalho; bem como pavimentação asfáltica na cidade e no interior;

ADMINISTRAÇÃO

Construções de destaque: Capela Mortuária; Módulo Policial; Rodoviária Municipal; Casa do Produtor.



PREFEITURA MUNICIPAL DE IVAÍ

Editorial

IMIGRAÇÃO UCRANIANA EM IVAÍ

Dentre as várias etnias que imigraram no início do século passado para Ivaí (que antigamente chamava-se Miguel Calmão) soma-se também a etnia ucraniana ou, como antigamente era chamada, rutena. Os primeiros imigrantes que aqui vieram encontraram uma região de mata fechada, destacando-se muitos pinheirais. Até a metade do ano de 1907, Ivaí era um recanto abandonado, sem estradas e com poucos carreiros que guiavam para a entrada dos poucos barracos existentes. No referencial histórico de Ivaí, a primeira leva de imigrantes ucranianos chegou aqui aos 04 de maio de 1908. Encontraram já muitos barracos com pessoas vindas de outras regiões do Brasil. A maioria dos imigrantes vindos em 1908 era de origem ucraniana, vindos principalmente da Ucrânia Ocidental (a chamada antigamente região da Galícia).

Essa edição especial da revista "Exclusiva" tem por finalidade recuperar um pouco dessa história centenária. Naturalmente que é apenas uma pequena parte de toda essa história iniciada sem muitas perspectivas, mas, por se tratar de um povo batalhador, firme na fé, desafiador das dificuldades, esse povo prosperou e hoje, tem sua história preservada, que pode ser contada nos estilos de suas construções, Igrejas, rito, costumes e tradições. O tempo não apaga aquilo que um povo traz no seu coração.

Equipe organizadora

Expediente

EDITORIA CENTRO SUL DO PARANÁ LTDA.
CNPJ 08805811/0001-71

Rua Elza Mehl, 750 - Centro - Fone/Fax: (42) 3446 4045 - CEP 84400.000

- e-mail: revistaexclusiva@yahoo.com.br - Prudentópolis - Paraná

Diretor: Nélinthon Nilton Martins de Campos

Jornalista Responsável: Marcos Bueno (MT3919/15/19v-PR)

Colaboradores: Angela Kolitski, José Márcio Bobek, Maria de Lurdes Rasinski Zubacz, Pe. Dionísio Horbus, Pe. Domingos Starepravo, Sueli Regina Conrado e Anderson Gibathe

Foto da Capa: Estação da Hospedaria em Santos SP, 1908. Fonte: Foto de boletim da ABPF

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam necessariamente a opinião da revista.

Sumário

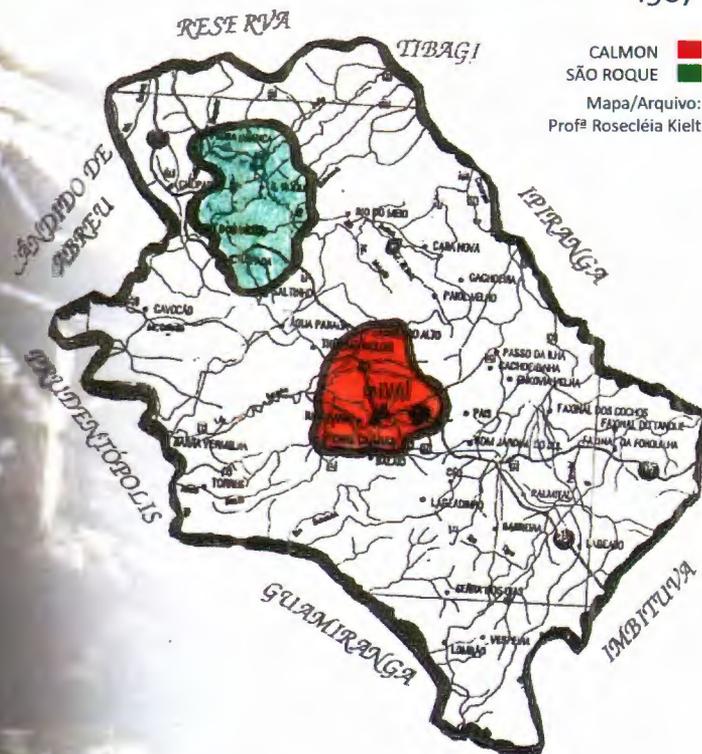
14 História da Paróquia Sagrado Coração de Jesus

■ Imigrantes em Ivaí.....	04
■ Política.....	08
■ Os imigrantes ucranianos nos faxinais.....	10
■ Imigrantes produziam o milenar tecido de linho.....	12
■ A Igreja Católica Ucraniana do Rito Bizantino.....	15
■ A Igreja nas comunidades.....	16
■ Grupo Folclórico Svitánok.....	18
■ Grupo de Jovens JUI.....	19
■ Ivaí foi Sede Nacional da AJUB.....	20
■ XII Congresso da Juventude Ucrâino-Brasileira.....	20
■ Vida e história de uma imigrante - Catarina Bobek.....	21
■ Consagrados - Filhos de Ivaí.....	21
■ Costumes e tradições dos ucranianos.....	22
■ Pêssankas: do pagão ao cristão.....	25
■ Eventos que destacaram o Centenário da Imigração Ucraniana.....	26



Embarcação que trazia imigrantes ucranianos.

COLÔNIA FEDERAL IVAÍ
1907



CALMON ■
SÃO ROQUE ■
Mapa/Arquivo:
Profª Rosecléia Kiehl

Imigrantes ucranianos em Ivai

Os movimentos migratórios europeus, observados a partir do século XVIII estão ligados ao processo de expansão do capitalismo, a partir da Revolução Industrial. Esse processo fez surgir um excedente de população que ficou afastada da acumulação das riquezas promovidas pelo sistema que estava se impondo.

Enquanto em vários países europeus, como a Alemanha, a Itália, a Polônia, a Ucrânia e outros, o “cercamento dos campos”, as “leis de heranças”, a competição dos artesãos com a indústria e as perseguições religiosas eram constantes, a América era descrita como “liberdade”, oportunidade para serem proprietários de terras e poderem professar seus cultos religiosos.

O governo brasileiro investiu na vinda de imigrantes, principalmente a partir da proibição do tráfico negreiro em 1850, e coincidentemente é o ano da criação da “lei de terras” pelo senador Campos Vergueiro. Essa lei colocava valor a terra, o que certamente dificultaria o sonho de muitos imigrantes com o seu pedaço de chão.

Porém o Brasil era muito grande, e havia enormes vazios demográficos, e falta

de mão de obra para as fazendas de café em São Paulo. Então o que o governo imperial fez?... Muita, mas muita propaganda de que o Brasil era o local ideal para praticarem suas crenças, manterem suas tradições e principalmente tornarem-se proprietários de terras. E os imigrantes de vários países europeus vieram. “Que doloroso contraste entre o que ele sonhara antes e a realidade que sobreveio depois... Ao chegar a seu destino, o imigrante percebeu logo que a bela trama de sua imaginação deveria ceder a realidade muito outra, distinta, bem diversa da que sonhara” (Pe. Valdomiro Burko, osbm - 1963). Não tinham no imaginário tantos problemas como os que tiveram que enfrentar:

*“... Brasil também se sofre nesta terra.
Pegou-nos logo a febre amarela.
Em três meses na ilha das Flores
Morreram três mulheres e três homens
Vendemos como servos cinco moços,
Aqueles casas foram sete moças.
Dos moços não tivemos nem notícias.
As moças comem, bebem... Que delícia.
Que mais escrevo? Novas não alardam.
De cobra cinco nossos se findaram...”*
(BORUSZENKO, 1988)



Hospedaria da Ilha das Flores.

A Hospedaria da ilha das Flores no Rio de Janeiro foi criada pela Inspetoria de Terras e Colonização do Ministério da Agricultura brasileiro ao fim do século XIX. Segundo alguns documentos, em maio de 1883; sabe-se, porém, que o primeiro livro de Registro de Imigrantes é datado de 1877. Foi desativada em 1966, sendo ocupada pela Marinha do Brasil.

Os principais portos de entrada de estrangeiros no Brasil eram Rio de Janeiro, Santos (em São Paulo) e Salvador (na Bahia). Aqueles que chegavam pelo Rio de Janeiro, depois de registrados pela Agência Central de Imigração, eram encaminhados para a Hospedaria da Ilha

das Flores.

Foi construída em uma ilha na Baía de Guanabara, em São Gonçalo, hoje município do Estado do Rio de Janeiro, onde, na época, havia um porto com grande movimento e também uma linha férrea que ligava São Gonçalo, Niterói, Magé, Itaboraí.

Sua criação e construção tinham o objetivo de manter os imigrantes concentrados, para que dali fossem remanejados para as fazendas, principalmente as de café na então Província do Rio de Janeiro, onde, desde a Lei Áurea – lei de libertação dos escravos, a necessidade da mão de obra era grande.

Ao desembarcar, os passageiros eram instalados nas diversas acomodações existentes, onde recebiam assistência médica, faziam suas refeições, tomavam banho, alojavam-se, e ali permaneciam por alguns dias, até que pudessem tomar o rumo do novo trabalho e da nova vida. Contratadores vinham à Hospedaria e forneciam meios para a locomoção das pessoas, muitas vezes família inteiras. Estes intermediadores eram chamados de “gatos”.

A ilha das Flores foi o lugar de maior desembarque de imigrantes ucranianos no Brasil. Porém não foi o único. Em entrevista com os descendentes dos primeiros imigrantes vindos à Ivaí registrou-se relatos como: “Minha bisavó Ana Korelo veio para o Brasil com oito anos de idade. Ela contava que a viagem durou um mês, e que o navio além de passageiros trazia carga. Chegando ao Porto de Santos embarcaram em um trem para seguir viagem até Curitiba, onde embarcaram em outro trem até Ponta Grossa. E prosseguiram a viagem de carroça até Ivaí”. (Douglas Korelo-2003).

“Meu pai conta que a bisavó Petronilia (tinha esse nome porque nasceu no dia de São Pedro), veio da Europa por volta de 1910, chegaram ao Porto de Paranaguá e que do litoral até Ivaí vieram de carroças e cavalos. Essa viagem durou cerca de 40 dias, e para subir as serras precisavam descer das carroças e cavalos, pois o peso era grande. Além das pessoas, transportavam seus pesados baús de madeira. Nas paradas à noite, faziam cabanas e fogueiras para espantar os animais que lhes eram desconhecidos.” (William Sauter de Cristo-2008).

É difícil precisar a data inicial da imigração ucraniana para o Brasil, tendo em vista a falta de dados por terem sido em grande parte registrada nos portos brasileiros como austríacos.

A imigração em massa começou em 1895, quando lavradores da Galícia, devido à superpopulação agrária e a fraca industrialização, trocaram aquela região pelo Brasil. Entre 1895 e 1910, vieram aproximadamente 20 mil ucranianos que se estabeleceram em Prudentópolis, Mallet, Dorizon, União da Vitória, Antonio Olinto e Ivaí.

“... Imensas e ásperas foram as dificuldades com que depararam os primeiros imigrantes. Sem assistência dos poderes públicos, desconhecendo a língua do país, sem meios de transporte, sem estradas, sem ferramentas. Desprovidos de recursos, desbravaram regiões incultas, arrotearam terras e fundaram cidades.”

(WOUK, 1981)

A princípio, as colônias fundadas no interior do Paraná não tiveram progresso, pois as distâncias dos centros e as precárias estradas dificultavam o acesso a qualquer tipo de assistência. O Presidente Taunay, em viagem pelo Paraná, fez a seguinte observação: “quantas somas de dinheiro têm o Brasil perdido, quantas decepções sofridas e quantos males proporcionados a inúmeras pessoas, com o péssimo e anti-científico sistema de atirar grupos de imigrantes em pontos ínvios, longe de todos os recursos e relações sociais. A grande razão há sido a fertilidade do solo, quando, entretanto esta é mais uma causa de desespero e furor para os europeus que vêm na terra liberalizar dons totalmente desaproveitados e malbaratados.”

Nessa época o Paraná fazia parte da Província de São Paulo e a partir de 1875, no governo do Presidente de Província Lamenha Lins, a realidade do imigrante passou a ser preocupação. Depois de estudar os problemas das colônias de imigrantes no interior, criou uma teoria sobre a forma de se fazer colonização, onde entre outras idéias defendia que as colônias não poderiam ficar longe dos grandes centros, que a verdade sempre deveria ser dita ao imigrante sobre a nova pátria em vez de poéticas descrições e exageradas promessas, e principalmente que o colono deveria ligar-se à terra que habitava, pelo direito de propriedade.

A maioria dos imigrantes ucranianos que vieram para o Brasil estabeleceu-se no Paraná.

“A mãe juntou sementes de girassol, pepi-

nos, tomates, algum centeio, e o pai desmontou o arado e colocou junto com a bagagem. Estávamos decididos a viajar para o Paraná, porque lá haveria um reino livre da nobreza e livre do ágio judeu.

Nós tínhamos visto a carta de um Visconde, com essa promessa...”

(BORUSZENKO, 1988)

Para atingir as áreas mais afastadas, praticamente no centro do Estado foram criadas as colônias federais de Senador Correa (1907), Ivaí (1907), Irati (1908), Vera Guarani (1909) e Cruz Machado (1910).

A colônia Federal de Ivaí foi criada em 1907, no então município de Ipiranga, e aí foram estabelecidos os Núcleos coloniais de Calmon e São Roque. A distância desses núcleos da sede do Município, no caso Ipiranga, era de aproximadamente 60 km, a área destinada para a colonização era de 16.274 hectares distribuídos em 691 lotes.

Os lotes foram distribuídos em linhas. No núcleo colonial Calmon ficaram as linhas Beltrão e Gonçalves Junior e no núcleo colonial de São Roque ficaram as linhas: Corrêa, Ajudante Coutinho, Saporski, São João, Silvino Farias, Grenhal e Pedra Branca.

Os grupos étnicos destinados a esta colônia eram de poloneses, ucranianos, holandeses e alemães. Pouco se sabe do destino dos holandeses, apenas uma família nos é conhecida. moradora no município. Várias famílias de alemães ocuparam o Distrito de Bom Jardim do Sul, e nos núcleos coloniais de Calmon e São Roque é marcante a presença dos grupos eslavos de poloneses e ucranianos.

Os ucranianos que formaram a colônia de Ivaí eram procedentes da Galícia Oriental. Sabe-se através de depoimentos que na primeira viagem, em 1908, chegaram cerca de 30 famílias e que posteriormente foram chegando outras. A cada dois meses chegavam novas levas com 20 a 30 famílias de imigrantes.

Quando chegaram os primeiros imigrantes, a região de Ivaí já era ocupada por diversos grupos entre eles os quilombolas do Rio do Meio e São Roque. Num depoimento com um antigo imigrante ele relatou: “... tinha uma casa de caboclo lá em cima, ele teve que sair quando veio a imigração...” (Thomas Hneda)*

Para os imigrantes foi feito um loteamento das terras, sendo que cada lote media de sete a dez alqueires. Esses lotes poderiam ser pagos em prestações depois

de iniciarem a produção. Pelos títulos de propriedades, que eram expedidos no município de Ipiranga, verificou-se que o pagamento era anual num período de oito anos.

Até que cada família tivesse o seu terreno demarcado, e pudesse começar o trabalho, ficaram hospedados em barracas, no local onde hoje situa-se a Praça Taras Schewtschenko.

Durante os primeiros meses o governo forneceu alimentos, em troca do trabalho do imigrante na abertura de estradas, e para fazer a separação dos lotes.

“Quando eles chegaram se instalaram nas barracas e trabalhavam fazendo estrada pro governo, e o governo dava de comer até não sei quanto tempo e media terreno, 10 alqueire e cada uma fazia casa e cada um ia na sua e ia pagando. Eu tinha 17 ou 18 anos e tinha lote aí pra vender. Teve muitos que vieram, paravam aqui um

pouco não dava certo, voltavam pra Europa, então ficava aquela propriedade....não se acostumavam”.(Thomas Hneda)

Chegando em suas terras, já demarcadas, muitos imigrantes admiravam-se com o tamanho da propriedade. Um descendente relatou que eles diziam que nem os filhos, nem os netos, e nem os bisnetos dariam conta de passar por toda aquela terra. Outros, no entanto, entravam em desespero, pois diante de tamanha riqueza, não dispunham de instrumentos para o trabalho “meu pai contava que uns vieram pra roçar a capoeira e levavam, foice, machado e inchada, porque não sabiam roçar. Lá na Ucrânia não usavam foice.”(Thomas Hneda) e sentiam os problemas que as distâncias e a falta de qualquer assistência lhes trariam. Alguns foram embora para outros lugares, outros depois de algumas décadas migraram para o norte do Paraná quando se iniciou o ciclo do café naque-

la região, e teve os que preferiram voltar para a Europa.

Os imigrantes tiveram que adaptar-se ao meio em que foram colocados. Somaram-se a seus hábitos trazidos da Ucrânia, práticas comuns entre os “caboclos” que ocupavam a região, como por exemplo o consumo do pinhão, da mandioca até mesmo como farinha e especialmente a erva-mate que vai ser a responsável pela organização social de muitos imigrantes em torno dos faxinais.



Praça Taras Schewtschenko na década de 1970.*

Praça Taras Schewtschenko

*O nome da Praça Taras Schewtschenko, foi escolhido pelos próprios imigrantes quando aqui se estabeleceram.

Taras Schewtschenko é considerado o poeta maior da Ucrânia e viveu entre os anos de 1814 e 1861. Em 1845 escreveu seu famoso “Posláine” (carta), onde se dirige aos ricos e nobres ucranianos que esqueceram de sua origem, servem aos interesses estrangeiros e colaboram com os dominadores, maltratando o povo, submetendo à servidão os “irmãos menores”:

“....Repensem, Sejam gente,
Senão a desgraça é iminente:
Libertar-se-á logo o povo acorrentado,
E far-se-á justiça!...”

(CZAIKOWSKI-1989)



Modelo de barraca construída para as comemorações do cinquentenário da imigração ucraniana em Ivaí 1958.

Professora Maria de Lurdes Rasinski Zubacz

Para saber mais:

BORUSZENKO, Oksana.

A imigrante ucraniana em prosa e verso.

In: História: Questões em Debates. Curitiba, 1988.

BORUSZENKO, Oksana.

Política migratória. IN: Idéias em Debate. Curitiba. 1986.

BURKO, Valdomiro.

A imigração ucraniana no Brasil. Curitiba, 1963.

WOUK, Miguel.

Estudo etnográfico – lingüístico da comunidade ucraniana de Dorizon. Curitiba, 1981.

*A entrevista com o Sr. Thomas Hneda-1991, faz parte do acervo da professora Maria de Lurdes Rasinski Zubacz

SUPERMERCADO TRIÂNGULO
Preço baixo é aqui!

R. Jacob Brenner, 684 - Fone: 42 3436 1861 - Imbituva
R. Rui Barbosa, 04 - Fone: 42 3247 1207 - Ivaí

Posto de Gasolina e Comércio de Gás
CRISTO REI Servindo bem para servir sempre.

Rua Rio Branco, 415 - Centro - Fone: 42 3247 1278 - Ivaí



**A THI Alimentos pode embalar seus grãos
com Marca Própria, de acordo com quantidade
e algumas condições comerciais.
Consulte nosso Departamento de Vendas.**

Fone: (41) 3625 8000 / contato@thialimentos.com.br
www.thialimentos.com.br



Situada no município de Contenda, Paraná, a THI Alimentos vem oferecer ao mercado produtos alimentícios com a qualidade já reconhecida do Grupo THI, fabricante de Rótulos, Bobinas e Etiquetas. O Feijão Bocabem é a principal novidade da THI Alimentos, com grãos selecionados eletronicamente e com embalagem tecnicamente estudada para um forte apelo no ponto de venda.

**SEU QUERIDO BICHINHO
DE ESTIMAÇÃO MERECE A
MELHOR RAÇÃO DA
REGIÃO.**



RAÇÃO PARA CÃES, GATOS, PÁSSAROS E HAMSTERS.

Os produtos para alimentação animal, produzidos pela Stival Alimentos, são produtos elaborados por nutricionistas da área, com todo cuidado que é dado ao ser humano, colocando as nossas rações entre as melhores.

STIVAL
Rações

*Há mais de 30 anos
satisfazendo seus clientes*
www.stival.com.br

Política

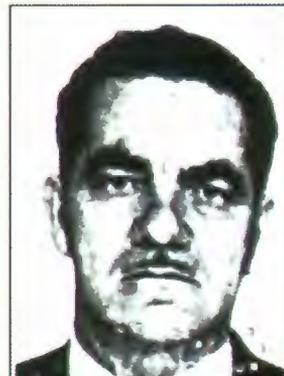
DESCENDENTES DE UCRANIANOS QUE AJUDARAM NO PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE IVAÍ E OCUPARAM CARGOS PÚBLICOS E EM PARTIDOS POLÍTICOS.



Sr. Gregório Lobacz nasceu em 03 de Maio de 1906 e faleceu em 22 de março de 1977. Casou-se duas vezes: primeiro com Inês Mussolin, com a qual teve 3 filhos: Lucila, Lauro (In Memoriam), Luiz e criou uma filha de nome Alzira. Ficou viúvo e casou-se com Maria e teve mais 3 filhos: Terezinha, Antonio e Maria Elizabete, também criou outra filha de nome Joana. Foi Inspetor de Quarteirão da Linha Gonçalves Junior (Susto), atual Aterrado Alto. Sempre gostou muito de política, mas política limpa. Era favorável ao Cooperativismo, onde todos trabalhassem juntos e dividissem os lucros. Seu meio de transporte era uma carroça e sempre favorecia as pessoas mais humildes. Lutou pela Emancipação Política do Município de Ivaí, pois tudo aqui no Distrito era difícil e muito distante. Foi Presidente do primeiro Diretório de Partido Político PDC (Partido Democrata Cristão), fundado no dia 16 de Junho de 1961, logo após a Emancipação Política de Ivaí. Apesar de gostar de política, nunca foi candidato a nada, mas gostava de escolher um candidato e apoiá-lo em época de eleições. Seus vizinhos e compadres depositavam nele uma grande confiança, pois sempre pediam a sua opinião para votar. Com sua carroça, ajudou na construção da Igreja de material

de Ivaí, puxando pedra, terra e areia sem cobrar nada. Gostava muito de medicar as pessoas e os animais.

Além do Sr. Gregório Lobacz, outros descendentes de Ucrânicos fizeram parte do Diretório como: André Schastai, Jaroslau, Theodoro e Basilio Felema, Ladislau e Theodoro Reifur, José Suchosak, Estefano e Timoteo Korelo, Miguel Ciombalo, Pedro Derkacz, Miguel Bardal, Valdomiro Slobodá, Eugenio Kozan e ainda Pe. Boris e Pe. Burko.



Sr. Thomaz Hnyda nasceu em 07 de agosto de 1917 e faleceu em 10 de julho de 1995. Foi casado com Slauka Hnyda, com a qual teve 3 filhos: Osvaldo, Doralice e Célia. Foi sempre favorável ao desligamento do Distrito de Ivaí do Município de Ipiranga. Atuava como vereador em Ipiranga, e tinha influência política ajudando a acontecer o desmembramento. Elegeu-se vereador no recém criado Município de Ivaí com 42 votos, pelo PDC (Partido Democrata Cristão). Foi eleito pelos demais vereadores Presidente da Câmara. Não recebiam salários, o trabalho de vereador era voluntário. Votaram o primeiro salário do Prefeito, abriram algumas ruas, e lotearam algumas quadras. Tudo era difícil, pois o Município não tinha nenhuma arrecadação. Com o passar dos anos, decepcionou-se com a política, não se envolvendo mais nem como membro de partido.

Ajudou na construção da segunda Igreja Ucrânica (Igreja de Material), fabricando ferramentas, parafusos, embraçadeiras e tudo o que precisasse de ferro, sendo as peças doadas. Atualmente dois de seus filhos continuam no Rito Ucrânico, dando continuidade a preservação da cultura.



Sr. Nicolau Borochock nasceu em 18 de dezembro de 1934. Foi casado com a Srª Wanda D. Borochock, e teve 7 filhos: Edson (In Memoriam), Roseli, Rosélia, Rosilei, Osmar, Rosângela e Gilmar. Estudou no Seminário São José em Prudentópolis nos anos de 1950 e 1951. Elegeu-se vereador do Município de Ivaí com 54 votos, pelo PDC (Partido Democrata Cristão), sendo o segundo mais votado, compondo a primeira Câmara de Vereadores. Ajudou na construção da Igreja Ucrânica, puxando pedra, areia e terra para a edificação. Faleceu muito novo com 52 anos.

AGRO PEÇAS
JENSEN

PEÇAS PARA TRATORIS EM GERAL
CORREIAS INDUSTRIAIS LUBRIFICANTES
PARAFUSOS E FERRAMENTAS EM GERAL

Fone: 3247 1718

Rua Rui Barbosa, 671 - CEP 84460.000 - Ivaí

AGRO Blum
CEREALISTA AGROBLUM

FONE: 3247 1802

Rua Cândido de Abreu, s/n
Centro - Ivaí

Blum
SUPERMERCADO

Ferragens e Mat. de Construção

Fone/Fax: 3247 1263
superblum@uol.com.br
Av. Santos Dumont, 135 - Ivaí

A melhor logística de entregas do Paraná.

AUTORIZADA PELA AGENCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITARIA

www.principaldoscampos.com.br



Modelo de cerca que separava o criadouro comunitário das áreas de cultura no Faxinal.

Foto: Maria de Lurdes Rasinski Zubacz

Os imigrantes ucranianos nos faxinais

O SISTEMA FAXINAL É UMA FORMA DE ORGANIZAÇÃO CAMPONESA TÍPICA DOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM O CENTRO-SUL DO PARANÁ.

O que caracterizou esse sistema foi a união da população em torno de uma área comum para a criação de animais domésticos, tanto para o trabalho, quanto para o consumo próprio.

As origens dessa organização social parecem estar na lógica do cercamento das áreas que apresentavam a erva mate, cuja poda anual era um dos recursos financeiros dos faxinais. No mesmo espaço dos ervais era possível a criação de animais à solta, uma vez que não estragavam a erva e alimentavam-se quase que somente dos frutos da mata, em especial o pinhão, o jarivá e a guavirova, diminuindo os custos da criação.

Com a madeira dos pinheiros eram construídas as casas, as cercas e também os móveis. A madeira era lascada e encaixada para a construção das casas e das cercas, também a cobertura das casas era feita com tabuinhas de pinheiro.

As cercas eram um dos sustentáculos dos faxinais, pois se o gado era criado solto, era preciso impedir que ele invadisse as áreas de plantação ou de cultura. As cercas eram construídas coletivamente, sendo que as formas de participação eram conforme o tamanho da propriedade, não havendo nenhuma lei rigorosa quanto a

isso, tanto que os agregados que não possuíam terras entravam apenas com a mão-de-obra.

A cerca separava o Faxinal em duas partes: a área de cultura e o criadouro comum. Era preciso uma grande união da população para que o sistema funcionasse. Era tudo cercado, e quando chegava a época em que o serviço nas lavouras diminuía, todos se reuniam para retocar (reformatar) a cerca.

Nas áreas de cultura, as principais plantações eram de milho e feijão, porém não em grandes quantidades, apenas para o consumo próprio e na comunidade. Os principais produtos comercializados eram a erva-mate e o porco. O trabalho nas roças era manual e não havia utilização de produtos químicos. Os agregados costumavam receber de seus patrões um pedaço de terreno onde ele pudesse fazer também a sua roça, em troca teria sempre mão-de-obra disponível para os trabalhos que necessitasse. Os agregados não eram proprietários de terras, mas moravam e usufruíam da terra nos Faxinais, podendo criar animais, inclusive o porco, e ter uma pequena roça de subsistência.

As áreas de cultura (plantação) ficavam longe dos locais de moradia e normalmen-

te nas épocas de cuidar das lavouras os homens iam parar nos “paiós” construídos para esse fim junto às áreas de cultivo. Ficavam a semana toda e voltavam no sábado, utilizando a carroça como meio de transporte.

Mesmo não sendo grande a área plantada, esta exigia muita mão-de-obra, principalmente nas épocas de carpida. As roças de milho ou feijão podiam ser perdidas no mato se não fosse feita a limpeza com a enxada. Nesses momentos aflora um dos costumes mais tradicionais e talvez dos mais fascinantes das comunidades reunidas nos faxinais: o puxirão, ou mutirão. A vizinhança se reunia e trabalhavam o dia todo. O dono da roça porém preparava alimentos para o dia e a noite, como agradecimento pelo dia de serviço, tinha um baile, segundo um depoimento:

“tudo mundo ia ajuda sem cobrá nada... eu acho que nem o gaitero não cobrava nada ...”

O criadouro comum era uma extensa área onde se construíam as casas dos proprietários dos terrenos e também dos agregados em meio à mata de araucária e aos ervais nativos da região. Aí todos os

animais domesticados eram criados soltos, sendo que cada morador conhecia quais eram os seus animais de criação.



Maquete elaborada pelos alunos da Escola Gil Stein Ferreira – Ivaí/2008.

O principal animal de criação era o porco que fornecia carne e banha e também era a mercadoria que, juntamente com a erva-mate, dava sustento aos Faxinais. A carne de porco era conservada em banha durante meses, chamada “carne de lata”. Normalmente era colocada em uma lata com banha do próprio animal abatido, permanecendo em perfeito estado para o consumo.

A criação do porco dava-se num processo muito simples: soltos no criadouro, o animal alimentava-se principalmente daquilo que a natureza oferecia, como as frutas silvestres (jarivá, gabirova, cereja, pinhão...), as raízes e as minhocas. Também colaboravam com a limpeza dos faxinais, já que pastavam toda a gramínea ras-teira, eliminando o trabalho das roçadas.



Maquete elaborada pelos alunos da Escola Gil Stein Ferreira/2008.



A venda do porco era realizada principalmente em Ponta Grossa e, até aproximadamente a década de 1950, era tocado por caminhos já demarcados pelos tropeiros até os locais de comércio. A viagem costumava demorar uma semana, e o dinheiro da venda do porco era investido em produtos que não existiam nos faxinais, como sal, café, açúcar, tecidos, ferramentas, etc.

Esse Sistema Faxinal permaneceu em Ivaí adaptando-se lentamente a modernização (por exemplo, os porcos passaram a ser transportados por caminhões), quando o Sistema entrou em choque com os interesses da própria modernização agrícola ocorrida no Estado e no País a partir da década de 1970.

Passou-se a exigir o cumprimento de uma lei de 1916, do Código Civil Brasileiro, a “Lei Federal dos Quatro Fios de Arame”, que estabelece que desde que o proprietário tenha suas terras cercadas com quatro fios de arame, o animal que as invadir

poderá ser apreendido.

Em Ivaí, o espaço rural estava organizado dividindo-se a área de cultura da área de criação, conforme a lei nº 40 do livro de “leis do município”, porém, como as leis federais prevalecem sobre as municipais, a partir do momento que esse dispositivo federal passou a ser acionado efetivamente na região (década de 70), o sistema começou a ser questionado.

A cobrança dessa lei acabou com os faxinais em Ivaí. Arrancaram todas as cercas e passaram a plantar. Quem tinha recursos para fechar os porcos fez isso, mas não foi o que aconteceu com a maioria. Muitas famílias, que viviam como agregados nos faxinais, tiveram que ir embora das terras, provocando o surgimento de áreas de periferia, ou procurando trabalho em outras cidades.

Profª Maria de Lurdes Rasinski Zubacz

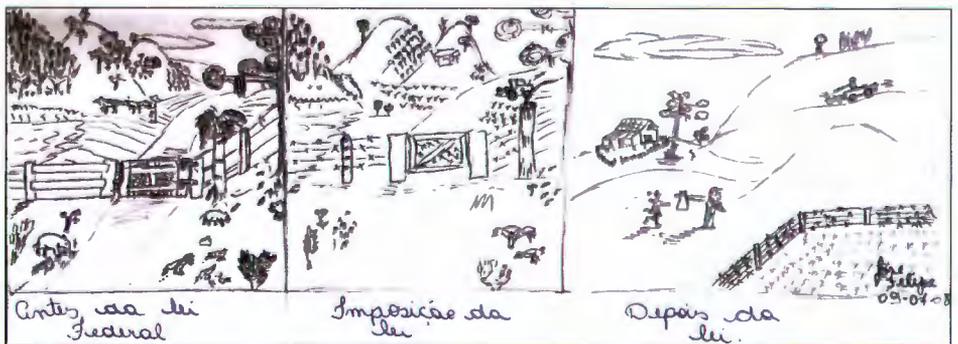


Ilustração feita pelo aluno José Felipe Hneda da 8ª série/2008- Escola Est. Gil Stein Ferreira.



Imigrantes produziam o milenar tecido de linho

planta. Em seguida abria-se o feixe em três partes e deixava-o em pé para terminar de secar.

Estando seco, os feixes de linhaça eram recolhidos no “paió” onde eram batidos com o “cambau” até tirar todas as sementes.

Então separava-se a parte que ia ser utilizada (uma colheita podia ser guardada para até três vezes de uso). A porção que fora separada era colocada na água (do rio) por 30 dias para curtir, com alguns pesos em cima para não boiar. Passados os 30 dias na água, colocava-se, em pé, no sol, novamente para secar.

Em seguida levavam os feixes secos para uma espécie de máquina, chamada tipalnetha (pelos ucranianos), onde os feixes eram batidos para separar as fibras lenhosas das fibras têxteis, deixando um chumaço (preduo) todo emaranhado que era escovado por uma escova feita numa tabuinha cheia de pregos.



O “preduo” escovado era enrolado, como uma peruca. Quando ia fazer o fio, desenrolava a peruca e estendia-a sobre uma mesa, arrumava e colocava no cuglhe (cone) envolvendo com um papel que era preso com um pedaço de fio, pois não havia cola ou fita adesiva.

Feito isso, passavam para uma peça de tábua que dispunha de um assento e um pau roliço onde se colocava o cuglhe, só então é que pegava a agulha (vareteno) e começava a puxar e enrolar fazendo o fio.

Quando enchia o vareteno, a bola de fio era retirada e iniciava-se outra. Ao reti-

rar o fio do vareteno era usada uma tabuinha, como se fosse uma lixa para deixar o fio mais liso.



E o fio estava pronto.



“Vareteno”-Objeto pertencente à Caroline Hneda/Ivaí.

Os rolos de fios eram colocados em sacos e enviados para um senhor no São Roque, que possuía um tear e fazia os tecidos.

Esses tecidos eram utilizados para fazer lençol, tapete, toalhas de mesa, colchas, para bordar pontos de cruz...

A cor desse tecido era “crua” (creme) e, se alguém pedisse, o tecelão colocava alguma barra colorida.

Esse trabalho, da produção do fio de linho, era coordenado pelas mulheres, com a participação de toda a família. Faziam isso nos dias de folga da lavoura, nos dias de chuva ou à noite.

Prof^a Maria de Lurdes Rasinski Zubacz

O linho é uma planta que compõe-se basicamente de uma substância fibrosa, da qual se extraem as fibras longas para a fabricação de tecidos. Produz sementes oleaginosas usadas para fins medicinais, chamadas de linhaça.

Os imigrantes ucranianos trouxeram em suas bagagens sementes de linhaça, e aqui em Ivaí, vão semeá-la para a produção artesanal dos tecidos e também, com óleo extraído das sementes, faziam remédios para pessoas e animais domésticos e de criação.

O processo artesanal da produção de tecido foi descrito pela Sra. Julia Zubacz – Passinhos – Ivaí/2009, que aprendeu com sua avó Miquelina Tibrok que veio da Ucrânia em 1908.

Conforme relatou a Sra. Julia, os imigrantes trouxeram a semente de linhaça da Europa e, instaladas em suas terras, algumas famílias passaram a cultivar a planta.

A semeadura ocorria entre os meses de junho e julho e apenas cobria-se de terra com a enchada. Ficava maduro (seco) em mais ou menos três meses.

A colheita era manual e arrancavam-se até as raízes. Faziam feixes grandes e compridos que eram amarrados com a própria



**Cerveja
Refrigerante
Gelo
Carvão**

Ligue:
3247-1101

A entrega mais rápida da região

ATENDEMOS TODOS OS TIPOS DE EVENTOS

R. Rui Barbosa, 631 - Centro
Cep 84460.000 - Ivaí



Malharia Schuver & Locações



AGORA:
Aluguel de ternos para o noivo, padrinhos e noivinhos.

- Confecções em malhas nos mais variados modelos adulto e infantil
- Enxovais para bebês
- Vestidos de locação para festas, formaturas e casamentos

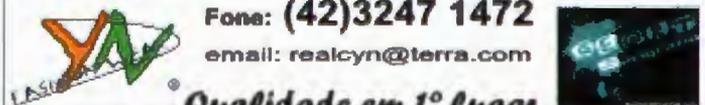
Desembargador Ermelino de Leão, 199 - Centro - Ivaí
Fone: (42) 3247 1540

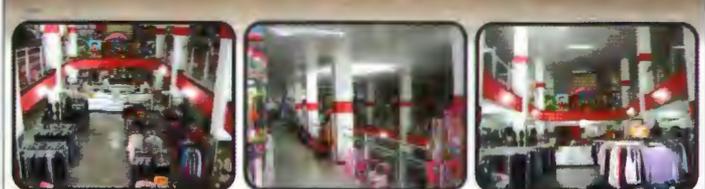
Lojas REALCYN



Fone: (42)3247 1472
email: realcyn@terra.com

Qualidade em 1º Lugar





calçados
confeccões
enxovais
presentes
brinquedos
decorações



Rua Rio Branco, centro - Ivaí - PR
CEP 84460-000 - Fone: (42) 3247 1256
manfroncenter@yahoo.com.br



História da Paróquia Sagrado Coração de Jesus

A primeira Santa Missa em Ivaí foi celebrada no ano 1908 em um dos barracos dos imigrantes e foi celebrada pelo Pe. Markiano Schkirpan. Com a iniciativa da organização que se formara alguns meses antes, chamada de São Estefano, começaram a uma coleta para iniciarem a construção da Igreja. A idéia foi levada a sério e três anos depois estava pronta a primeira Igreja Ucraniana de Ivaí. Nesta Igreja, coberta de tábuas, as celebrações aconteceram até o ano de 1945. O nome do padroeiro, Sagrado Coração de Jesus, nasceu do sentimento, ainda existente na Ucrânia e já aqui no Brasil, que era a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e assim ficou definido.

Grande contribuição deu ao desenvolvimento da comunidade Ucraniana o Pe. Markiano. Foi o primeiro sacerdote a chegar nas terras de Ivaí. Em 1911, chega o Padre Diocesano Pedro Osintchuk que permaneceu como Pároco até o ano de 1932. Nesse ano, em Prudentópolis é fundado o Noviciado Basiliano e o Pe. Pedro é um dos primeiros candidatos. Entra no noviciado e muda o seu nome para Pe. Pacomio. Faleceu no dia 20 de novembro de 1958 e está sepultado no cemitério de Ivaí.

Com a decisão do Pe. Pedro de ir ao Noviciado, assume a Paróquia o Pe. Basiliano Eustáquio Turkovyd, ficando até 1940, quando assume como Pároco o Padre Jovem Irenarko Malaniak. Este foi pároco por

pouco tempo, mas iniciou uma coleta para a construção da nova Igreja. No ano de 1941 é transferido para Prudentópolis e no seu lugar chega o Pe. Orestes Karplhuk. Foi incentivador de construção de Igrejas. Nesse tempo, foram construídas as Igrejas de São Roque, Herval e Ligação. Em 1944 assume a Paróquia o padre Missionário Nicolau Ivaniv. Com seu entusiasmo e liderança, conclui a construção da Igreja, que no dia 02 de fevereiro de 1945 teve a bênção da pedra fundamental e foi inaugurada em 1946. Com a iniciativa do Padre Nicolau começaram a construção do Noviciado dos Padres Basilianos. No ano de 1948, no dia 15 de agosto, foi oficialmente inaugurado, por ocasião dos 40 anos da Imigração ucraniana de Ivaí.

A partir da inauguração do Noviciado, foram párocos os seguintes sacerdotes: Pe. Metodio Nyczka (1948 -49); Pe. Cristóforo Meskiv (1949-52); Pe. Orestes Karplhuk (1952-54); Pe. Doroteu Scemczij (1954-56); Pe. Nicolau Ivaniv (1956); Pe. Boris Kotzij



Quarentenário da colonização ucraniana em Ivaí



Anos 1910-1911

(1957-61); Pe. Teodozio Kuthanski (1961-63); Pe. Meron Baranhuk (1964-69); Pe. Valdomiro Burko (1969-70); Pe. Mateus Dmeterko (1970-73); Pe. Tarcisio Zaluski (1974-82); Pe. Januáron Prestauski (1983-84); Pe. Doroteu Krefer (1985-88); Pe. Luis Slobojian (1989-92); Pe. Domingos Starepravo (1992-96 - Foi durante estes anos que foi ampliada a atual Igreja. Com o apoio de toda a comunidade, em sistema de mutirão, é que a Igreja foi ampliada e recebeu pintura interna); Pe. Januário Prestauski (1996-2000); Pe. Doroteu Krefer (2000-02); Pe. Elias Marinhuk (2002-05 - Durante estes anos foi feito projeto da construção das salas de catequese); Pe. Efreim Krefer (2005-06); Pe. José Novossad (2007) e em 3 de março de 2008 assume a Paróquia o Pe. Dionísio Horbus.

Pe. Dionísio Horbus



A IGREJA CATÓLICA UCRÂNIANA DO RITO BIZANTINO

A Igreja Greco-Católica Ucrâniana, também denominada simplesmente de Igreja Católica Ucrâniana, é uma das Igrejas sucessoras da aceitação do Cristianismo pelo Grão-Príncipe Volodimir o Grande (em Ucrâniano Volodymyr) de Kiev (Kyiv), em 988. A Igreja Greco-Católica Ucrâniana é a maior Igreja particular sui juris do Rito Oriental em plena comunhão com a Santa Sé, e está diretamente sujeita ao Papa. O Primaz, ou seja o Chefe Geral da Igreja, que atualmente é o Arcebispo Maior Lubomyr Husar da Igreja Greco-Católica Ucrâniana (de rito oriental). Arcebispo Maior: é um título especial concedido atualmente apenas aos líderes (eleitos pelos seus respectivos Sínodos e depois confirmados pelo Papa)

A população de descendentes de ucranianos no Brasil é de aproximadamente 500 mil, situada principalmente no estado do Paraná, que concentra cerca de 90% dos imigrantes ucranianos no país, uma parcela em Santa Catarina e algumas famílias em São Paulo. A grande maioria pertence à Igreja Católica Ucrâniana que atualmente está sob os auspícios da Eparquia de São João Batista em Curitiba, cujo bispo eparca é o Dom Volodêmer Koubetch, OSBM. Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM, é o Eparca Emérito, e reside na comunidade de São Braz, Curitiba, PR. Dom Meron Mazur, OSBM, - Bispo Auxiliar, teve sua residência fixada na cidade de Pitan-

ga-PR, onde este desenvolve seu trabalho pastoral assistindo as Paróquias a ele pertencentes, a saber: Pitanga, Guarapuava, Roncador, Campo Mourão, Apucarana, Ivai, Cascavel, Reserva e Cantagalo. Dom Daniel Kozlinski, - Bispo Auxiliar, teve sua residência fixada em União da Vitória - PR, e lhe foi confiada a região sul, sudoeste do Paraná e norte de Santa Catarina, ou seja, Mallet, Iracema (Itaiópolis), Canoinhas, Pato Branco, Vera Guarani (Paulo Frontin), Dorizon, Rio das Antas (Cruz Machado) e Irati. Dom Valdemiro Koubetch, OSBM, atende a sede da Eparquia - Curitiba, para qual ficarão pertencendo as comunidades paroquiais: Catedral São João Batista, Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Mercês- Rua Martim Afonso) e Paróquia Sant'Ana (Pinheirinho - localizada na rápida), de Curitiba; mais as paróquias localizadas em Prudentópolis, Ponta Grossa, São Paulo, Mafra e Antonio Olinto.

Esta divisão que consta ainda é provisória. Ela será implantada, testada e organizada durante uns cinco anos, em três etapas. A primeira meta é a organização do trabalho pastoral e atendimento espiritual. A segunda fase terá por finalidade a organização administrativa. Enfim virá a terceira etapa, quando as duas sedes residenciais episcopais serão transformadas canonicamente em novas Eparquias (Dioceses).

O rito bizantino é o rito da antiga cidade de Bizâncio, atualmente Istambul - Turquia, que é usado nos dias de hoje pela maior parte das igrejas católicas orientais e ortodoxas. É um dos ritos existentes mais antigos, possuindo em torno de 1600 anos, e se originou a partir da fusão dos costumes litúrgicos de Antioquia e Jerusalém, complementada pelo luxo da igreja e corte imperiais. Possui quatro ordinários para a celebração eucarística, conhecida como Divina Liturgia: Divina Liturgia de São João Crisóstomo, Divina Liturgia de São Basílio, Liturgia de São Gregório Nazianzeno dos Dons Pré-Santificados e Divina Liturgia de São Tiago.

A Liturgia que mais conhecemos e participamos é a liturgia de São João Crisóstomo. O que sempre sugere um questionamento é porque o Padre celebra a missa de costas para o povo? Na verdade essa questão, pode-se dizer, é mal formulada, o que na verdade acontece é que o Padre está de frente para o sacrário. Nesse sentido o padre é aquele que vai à frente, o guia, o bom pastor que mostra o caminho. Em algumas partes ele se volta para a Assembléia e abençoa, proferem-se as leituras e a homilia e novamente ele se volta para o Sacrário e continua a conduzir o povo rumo a Pátria Eterna.

Pe. Dionísio Horbus



Cardeal Lhubomer Husar



Dom Volodemer Koubetch - Eparca



Dom Efraim B. Brevey



Dom Meron Mazur



Dom Daniel Kozlinski

A IGREJA NAS COMUNIDADES:



CAPIVARA

Capivara localiza-se a 26 km de Ivaí, e pertence para o Lustosa, Município de Ipiranga. As primeiras celebrações aconteciam em Piquete Velho, local onde foi construída a primeira Igreja, por volta dos anos 1945/48. Nesse período o Pároco era o Pe. Nicolau Ivaniv. Depois de algum tempo, a Igreja ficou para a comunidade Latina e as missas passaram a ser celebradas na casa do Sr. João Starujak. Nesse período, o Pároco era o Pe. Boris Kotsiv.

Nasceu a idéia de construir a Igreja. Com o apoio da comunidade, Pe. Hilário Bardal e liderados pelos Srs. Pedro Kochanski, Tarcísio Benhuk e Paulo Kochanski, doador de um pinheiro, construíram a primeira capela. Alguns anos depois, com o apoio do Pe. Domingos, foi construída a atual Igreja. O Padroeiro da Igreja é São José. Espiritualmente a comunidade é atendida pelo atual Pároco Pe. Dionísio Horbus, OSBM.



IMBUIA

As primeiras celebrações das Santas Missas aconteciam na escola, que foi construída em 1964, a cada três meses.

Um ano depois, em 1964, foi construída a primeira Igreja na qual colocaram como padroeiros, a pedido do Pe. Demétrio Zappe, São Pedro e São Paulo. Mais tarde, em 1996, incentivados pelo Pe. Carlos Melniski, foi construída a atual Igreja.

A bênção da pedra fundamental dessa Igreja aconteceu no dia 26 de janeiro de 1997 e a inauguração no dia 03 de julho de 2005. Atualmente a comunidade é assistida espiritualmente pelo Pe. Sérgio Ivankiv, OSBM.



IGREJA SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA – PAIOL VELHO

Paíol Velho fica a uma distância de 6 km do centro da cidade. As primeiras celebrações aconteceram nos anos 70, na residência do Sr. Varcílio Ostachevski. Posteriormente, na casa do Sr. Pedro Felipe. Os sacerdotes que vinham de início eram: Marquiano Strujak e Mateus Dmeterco. Mais tarde, as celebrações passaram a ser feitas na casa da Sra. Julia Roman, com o Pe. Domingos Starepravo. Foi feito um levantamento, esforço creditado ao Sr. Orestes Zubacz, e verificou-se que havia um grande número de famílias ucranianas motivando a construção de uma igreja. Três famílias ofereceram terrenos para a construção: Estefano Antisko, Pedro Roman e Jorge Felipe. Feita uma verificação, optou-se pelo terreno de Jorge pela localização, próxima da estrada principal e acessível a todos. Com o apoio do então pároco Pe. Domingos, a comunidade construiu um pequeno pavilhão no terreno doado e passaram a celebrar as missas nesse local.

Nome no padroeiro:

Surgiram dois nomes para a denominação da Igreja: Sagrado Coração de Maria e Imaculado Coração de Maria. Para tomar a decisão fora feita uma eleição e escolheu-se o nome para padroeiro de Sagrado Coração de Maria.

A Comunidade cresceu, o pequeno pavilhão foi ampliado e em 1995 iniciaram a construção da Igreja. A bênção da Igreja aconteceu no dia 26 de setembro de 2004 com a presença do Bispo Dom

Efraim B. Krevey, organizada pelo então pároco Pe. Elias Marinuk, e cantada pelo coral da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Ivaí.

Em 2008 a Igreja passou por reformas, conduzidas pelo atual presidente da Comissão Sr. Jorge Felipe e, no momento, está em fase de construção o novo pavilhão. Espiritualmente a comunidade é atendida pelo atual Pároco Pe. Dionísio Horbus, OSBM.



IGREJA NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO – SÃO ROQUE

A primeira Igreja foi construída em 1910, com o apoio do Padre Pedro Ochinchuk. Os construtores foram Blonski e Pedro Pistun. Mais tarde, no ano de 1940, o Padre Benedito Melnek abençoou os fundamentos e em 1941 iniciou-se a construção de uma nova Igreja que teve o incentivo do Padre Orestes Karpluk, foi construída no terreno doado por João Schastai, e os construtores foram Demetro Pschek e João Paulek.

No dia 12 de setembro de 1943, celebrou-se a última missa na velha Igreja e após a missa as crianças fizeram a mudança para a nova Igreja. A segunda Igreja, onde se encontra a atual, foi inaugurada e abençoada no dia 01 de outubro de 1943, pelo Pe. Nicolau Ivaniv e demais sacerdotes e foi cantada pelo coral da Ruska Vuletscha. Mais tarde, em 1988, incentivados pelo Pe. Domingos Starepravo, foi construída a atual Igreja, inaugurada no dia 17 de abril com ordenação Sacerdotal do diácono André Pistun Neto, realizada pelo Eparca Dom Efraim B. Krevey, OSBM. Nesse ato, foi lido o telegrama do Governador do Estado Sr. Alvaro Dias, congratulando pela construção da Igreja e pela Ordenação. Atualmente a comunidade é assistida espiritualmente pelo Pe. Januario Pres-tauski, OSBM.



IGREJA SÃO NICOLAU - SALTINHO I

A Igreja atual de material foi construída sob o incentivo e cuidados do Pe. Domingos Starepravo, OSBM. A Bênção da Igreja aconteceu no dia 4 de agosto de 1991, com a presença do Bispo Dom Efraim B. Krevey. O padroeiro escolhido foi São Nicolau, por ser considerado pela comunidade como o protetor dos pobres. Em maio de 1998 aconteceram as missões com o Pe. Gregório Hunka. No dia 25 de maio de 2002, houve a visita do Bispo Dom Efraim e foi aprovada uma ampliação da Igreja, que aconteceu em 2003. No ano de 2008, foi feita uma pintura interna. As missas já estão sendo celebradas, mas ela ainda não

foi oficialmente inaugurada. Atualmente a comunidade é assistida espiritualmente pelo Pe. Sérgio Ivankiv, OSBM.



IGREJA ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA - TEREZA CRISTINA

O início da construção da Igreja aconteceu em 1952. A Bênção aconteceu no dia 15 de agosto desse mesmo ano e foi escolhido como padroeiro a Assunção de Nossa Senhora pelo Sr. Paulo Guilhouski. Há 10 anos atrás, iniciou-se a construção da nova Igreja que está em fase de conclusão. Atualmente a comunidade é assistida espiritualmente pelo Pe. Sérgio Ivankiv, OSBM.



SALTINHO II

A Bênção da Igreja aconteceu no dia 4 de agosto de 1991, com a presença do Bispo Dom Efraim B. Krevey. O padroeiro escolhido foi São Nicolau. No dia 25 de maio de 2002 teve a visita do Bispo Dom Efraim e foi aprovada uma ampliação da Igreja, o que aconteceu em 2003. As Missas já estão sendo celebradas, mas ainda não oficialmente inaugurada. Atualmente a comunidade é assistida espiritualmente pelo Pe. Sérgio Ivankiv, OSBM.

Salas de Catequese Sagrado Coração de Jesus

Atualmente a catequese tem decisiva importância para a formação da fé numa comunidade. Para que essa missão possa ser bem desenvolvida, além da participação da família nesse processo, é indispensável um lugar adequado para tal missão. As salas de catequese são, por excelência, esse lugar. A Paróquia se orgulha desse espaço recém inaugurado.



Recepção ao Bispo Dom Daniel.



No dia 15 de fevereiro, do corrente ano, a comunidade foi agraciada com a bênção das novas salas de catequese. Tendo uma visão das necessidades da Igreja, o então pároco Pe. Elias Marinhuk teve a iniciativa de estudar a viabilidade de uma construção desse

porte. Considerando as necessidades e, tendo o apoio da Comissão da Igreja, que na época tinha o Sr. Marcos Schastai, como o presidente da Comissão paroquial, foi realizado o projeto para a construção. Após essa iniciativa, o Pe. Elias foi transferido e assumiu como Pároco o

Pe. Efreim Krefer, que, com o mesmo sentimento de necessidade de um espaço específico para a Catequese iniciou a construção. Novo Pároco, nova comissão, que nessa época tinha o Sr. Márcio Kovalski como presidente, mas os interesses e esforços eram os mesmos para com a obra. Acontece uma nova transferência de Pároco e assume o Pe. José Novossad, que juntamente com a comissão mantiveram a idéia e se empenharam na busca de recursos.

Em 3 de março de 2008, assume como Pároco o Pe. Dionísio Horbus, e como tarefa primeira era concluir a construção das salas. Juntamente com a Comissão da Igreja, comissão da Catequese e o apoio de toda a comunidade, os esforços foram concentrados nesse objetivo. Todo o empenho teve, seu resultado positivo e no dia 15 de fevereiro foi concedida a bênção das instalações, com salas equipadas e prontas para que as crianças possam, com conforto, se utilizar deste espaço para a catequese. Hoje são 130 crianças divididas em jardim, pré, primeiro, segundo e terceiro nível e mais a perseverança fazendo o uso das novas salas todas bem equipadas. Graças ao empenho de todas as comissões e do investimento da comunidade temos um lugar exclusivo para o ensino da catequese para nossas crianças.

Pe. Dionísio Horbus

GRUPO FOLCLÓRICO SVITÁNOK



O grupo já se apresentou no Festival de Danças Ucranianas em Porto Alegre, RS (Ano 2000)

No final dos anos 40 e início da década 50, já existia um grupo folclórico representando a comunidade nos eventos religiosos e culturais que aconteciam aqui em nossa cidade. De acordo com a Sra. Verônica Pedruch, na época, o grupo usava sempre seus trajes típicos, para fazer canções, homenagens e apresentações a nossa comunidade. O grupo dedicava-se a danças e, com mais ênfase, às canções ucranianas. De acordo com a Sra. Verônica, tudo que realizavam era com muito amor e dedicação à cultura ucraniana. A coordenação do grupo estava nas mãos do Padre Marciano Pensak, que era auxiliado pelas catequistas vindas de Prudentópolis. Os ensaios eram feitos sempre à noite, porque durante o dia a maioria dos integrantes trabalhava na lavoura, completa Verônica.

Um fato marcante aconteceu no ano de 1958, ano do Cinquentenário da Imigração aqui em Ivahy Calmon. Nesse período, aconteceu primeira apresentação do Grupo Folclórico Ucraniano Brasileiro Vesselka de Prudentópolis.

O nome "Svitánok" significa amanhecer. O grupo foi criado em 1989, pela Ir. Maria Michaliszyn Neta e também pelo Pe.

Domingos M. Starepravo, um dos principais incentivadores da criação do mesmo. Inicialmente era um grupo juvenil, mas com o passar do tempo tornou-se grupo adulto, que desde 1991 realiza este belo trabalho de preservar a cultura ucraniana através da dança.

Infelizmente não foi um trabalho ininterrupto, pois o grupo passou por diversas crises, ficando por muitas vezes sem nenhum integrante. Mas no ano de 2000, surgiu o interesse de alguns jovens em resgatar o grupo, que conta atualmente com 22 integrantes. Tudo isso graças à ajuda dos jovens da comunidade e também pelo apoio recebido de muitas pessoas de nossa cidade, coreógrafos de outros grupos de dança e principalmente da Prefeitura Municipal.

Hoje, com o grupo mais estruturado, estamos formando o infante juvenil, que conta com 20 integrantes, e pretendemos continuar este trabalho de preservação e divulgação da belíssima cultura ucraniana, despertando em cada coração o amor por essa cultura e pela Pátria Ucraniana. Neste ano de 2000, o grupo foi coordenado por Natatia Kozan, sendo coreógrafa Mônica Korelo.

O Svitánok já se apresentou em vários eventos em Ivai e região, nas cidades de Ponta Grossa, Ipiranga, Tibagi, entre outras, mas sua participação maior tem sido nos Festivais de Danças Ucranianas como, por exemplo, no ano de 2000, com sua participação em Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, evento este em nível nacional.

José Márcio Bobek



Grupo Folclórico Ucraniano (ano 1958). O Grupo só passou a se chamar "Svitánok" a partir de 1989 - antes desta data não tinha nome oficial.



Durante apresentação para o dia dos pais. (ano 1989).



Meados dos anos 80.

FARÁCIAS FARASSIM
MAIS QUE UMA FARMÁCIA

Fone: (42) **3247 1819**

R. Santos Dumont, 151
Centro - 84460.000
Ivai - Paraná

Taradenko Cereais
Honestidade e trabalho

Compramos sua produção de milho, feijão e mel.

Há 15 anos no ramo

Rua Xavier da Silva, 999 - Fone: 42 3247 1437

KOVALSKI
AUTO PEÇAS E MECÂNICA

- PNEUS
- BATERIAS
- PEÇAS
- ACESSÓRIOS

Xavier da Silva, 961 - Fone: (42) 3247 1788 - Ivai



Grupo de Jovens JUI

Juventude Ucrâniana de Ivaí

Acredita-se que já existia desde o início da colonização a participação da juventude junto aos movimentos pastorais ligados a igreja e a cultura ucraniana.

O objetivo de um grupo de jovens é colaborar e ajudar na celebração religiosa, também promovendo eventos como Encontros Inter Paroquiais de Jovens, mobilizando a juventude para participar e ajudar em festas religiosas, eventos culturais e participando das tradicionais "Hańkas", brincadeiras de Páscoa realizadas sempre no pátio ou em volta da igreja. Hoje esta tradição de hańkas aqui na sede do município não existe mais. A última foi realizada no ano de 2002.

Hoje existe um grande desinteresse dos mais jovens infelizmente. Também são realizadas as "Kolhedas", na qual grupos entoam lindas melodias e canções natalinas. Destaca-se ainda a realização de peças teatrais, entre muitos outros eventos.

O Grupo de Jovens participou e representou a comunidade ucraniana em várias modalidades esportivas, através dos tempos. O JUI possui seus encontros que

constam em atas lavradas a partir do mês de abril de 1971. Antes havia o grupo Filhas de Maria, e outros. Como todo grupo, o JUI também teve suas quedas, visto que desde 2006 não são realizados encontros Interparoquiais de Jovens. Em relação aos Congressos da Juventude Ucrâno-Brasileira, a participação de jovens de nossa Paróquia é considerável. O evento é realizado anualmente em nível nacional, sendo que o último aconteceu neste ano na cidade de União da Vitória – PR. De acordo com a integrante e coordenadora do Grupo Patrícia Taradenko, os jovens procuram dar sua parcela de contribuição nos eventos da Paróquia, além da preservação de antigos costumes ucranianos, levando as canções natalinas, chamadas de "Kolheda", às famílias de descendentes ucranianos. Atualmente as reuniões são realizadas mensalmente com a presença ativa, em média, de 30 membros que são supervisionados

pela irmã Ana. Durante os encontros são discutidos assuntos referentes aos desafios que os jovens enfrentam hoje e a importância da convivência em grupo tendo a Igreja como sua base principal, salienta Patrícia.

José Márcio Bobek



Jovens participam de Retiros Espirituais na Casa de Oração em Ponta Grossa.



Uma grande equipe - JUI E.C (ano 1977)



Grupo de Jovens participa de excursão a Basílica de N.Sra. Aparecida. (meados dos anos 70)



Arquivo José Márcio Bobek

Diretoria da AJUB, eleita em Rio Azul nos dias 2 e 3 de fevereiro de 2002. (Chapa intitulada "AJUB Somos Todos Nós").

Ivaí foi Sede Nacional da AJUB

No início da colonização, os imigrantes ucranianos já iniciaram o trabalho em forma de organização, criando uma Associação de nome Santo Estefano, liderada por Estefano Centega.

Durante o IX Congresso da Juventude Ucrâno-Brasileira, realizado em Pitanga/PR em 1982, pensou-se em instituir uma Associação que congregasse os jovens de descendência ucraniana e simpatizantes. Foi aí que começou a nascer a AJUB (Associação da Juventude Ucrâno-Brasileira). O seu primeiro presidente foi o Sr. João Kindra, e a primeira diretoria eleita pelo jovem Dorotey Gaudeda, que levou adiante o trabalho e muito contribuiu para o crescimento da Associação. AJUB foi criada com objetivo de preservar e divulgar o patrimônio histórico e sócio cultural ucraniano, bem como promover a integração das comunidades da etnia ucraniana existentes no Brasil, através de cursos, conferências, congressos, publicações e outros meios, além de ser uma referência para o jovem ucraniano.

Preocupados em manter acesa a chama da cultura ucraniana, e dar continuidade ao trabalho da AJUB, um grupo de jovens participantes do 29º Congresso realizado em Rio Azul nos dias 02 e 03 de fevereiro assumiu o comando da AJUB para o nosso município para o biênio 2002/2003. Sendo eleito presidente o jovem José Márcio Bobek e os demais integrantes da diretoria executiva de Ivaí, e comunidades de Rio Azul, Mallet, Ponta



Arquivo José Márcio Bobek

Homenagem de confraternização dos 21 anos da AJUB. (25 julho de 2003)

Grossa, Curitiba, União da Vitória, Porto União (SC) e Canoas (RS) todos somaram-se a instituição intitulada "Ajub Somos Todos Nós". O nosso trabalho desenvolvido foi manter coesa a cultura ucraniana: editando bimestralmente o jornal *Mê Rostêmo*, que significa "Nós Crescemos", apoiando os grupos de jovens e grupos folclóricos, promovendo os Festivais de Danças Ucranianas, evento que surgiu através da AJUB no ano de 1994, bem como organizando os congressos dos jovens ucranianos que são realizados anualmente, dentre outros eventos. É importante ressaltar que a AJUB não tem vínculo com determinada cidade, igreja, clube ou grupo de jovens, mas sim é uma organização sem fins lucrativos ou governamentais, tendo o interesse de congregar a juventude ucraniana e simpatizantes de um modo geral, respeitando seus interesses e opiniões. AJUB é você, eu, toda e qualquer pessoa que tenha um espírito jovem dentro de si, onde vive o amor pela Ucrânia e pelo Brasil através da cultura ucraniana.

José Márcio Bobek



Evento contou com mais de 700 jovens vindos de comunidades ucranianas da Paraná, Sta. Catarina e São Paulo.

XII CONGRESSO DA JUVENTUDE UCRAÍNO-BRASILEIRA

Em 15 de novembro de 1969, membros da Sociedade dos Amigos da Cultura Ucrâna com representação em Curitiba, e membros de Ponta Grossa e Porto Alegre associaram-se à Sociedade Ucrâno-Brasileira Unificação de São Paulo com o intuito de manter acesa a chama da cultura ucraniana e despertar um intercâmbio abrangente entre a juventude ucraniana no Brasil, dessa forma surgiu então o 1º Congresso, com 25 representantes, nominados na época de delegados.

O 5º Congresso foi realizado no ano de 1978 em Prudentópolis, com uma participação significativa e histórica de 1529 jovens, sendo ministrado em língua ucraniana. Um dos momentos marcantes deu-se quando um dos participantes salientou: "Quando cada ucraniano conservar um pedacinho da Ucrânia em sua casa, ela não perecerá". De acordo com Izabéllia Schurca, a primeira participação da juventude ucraniana de Ivaí em Congressos foi justamente neste de 1978 em Prudentópolis.

Buscando proporcionar uma viagem agradável ao passado, apresentamos o 12º Congresso da Juventude-Ucrâno-Brasileira, realizado entre os dias 09 e 10 de fevereiro do ano de 1985, em Ivaí - PR. Fruto da dedicação de uma juventude ativa, juntamente com esforço da comissão da Igreja e membros da comunidade ucraniana local, com a participação e apoio da (AJUB) - Associação da Juventude Ucrâno-Brasileira, e também da Prefeitura Municipal de Ivaí, o evento foi marcante em todos os sentidos. Participaram, de acordo com os organizadores, mais de 700 jovens vindos de todas as colônias pertencentes à Matriz Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Ivaí e jovens advindos de outras comunidades ucranianas do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. A diretoria da juventude ucraniana de Ivaí deste que, sem dúvida, foi um dos maiores e importantes eventos realizado pela juventude até hoje em nossa história, foi composta pelos coordenadores: Moças: Presidente - Helena Seniuk, Vice - Júlia Bassarab, Secretária - Adélia Taras. Rapazes: Presidente - Antonio Krevei (in memorian), Vice - Hilário Zubacz, Secretário - Mário Churca.

Neste evento, todos os participantes de outras comunidades, cidades, estados foram hospedados em casas de famílias ucranianas, devido na época, não possuímos um local que comportasse um número tão grande de participantes. Nesta ocasião, houve a reeleição do jovem Dorotey Gaudeda por mais um biênio na AJUB. Destacam-se como tema de debate a validade dos congressos; o motivo pelo qual os jovens afastam-se da Igreja, etc. Dentre as resoluções principais, destacam-se as seguintes: Não esquecer, mas praticar os ideais e compromissos dos Congressos, manter e defender a cultura ucraniana. A comissão organizadora recomendou a participação ativa nos próximos eventos. Foi escolhida como sede do 13º Congresso a comunidade de Campo Mourão/Paraná.

José Márcio Bobek

Vida e história de uma imigrante

Catarina Kozar Bobek



Catarina Bobek. Foto feita no dia 1º de janeiro de 1994, por ocasião de seu 91º aniversário.

Catarina nasceu em 01 de janeiro de 1903, em Ostrowczyk, Galícia Ocidental, Ucrânia. Filha de Teodoro Kozar e Maria Konstanska. Deixando sua terra natal aos 05 anos de idade, Catarina veio ao Brasil juntamente com seus familiares. Com uma vaga lembrança do que viveu, mas com forte recordação do que seus pais falavam, ela conta que a viagem marítima foi bastante difícil, uma vez que o navio começou a dar problemas com a entrada de água nos porões, o que causou pânico. Passado algum tempo, o problema foi solucionado e a viagem transcorreu tranquila. Durante a travessia do oceano, contava ela que faleceram duas crianças e seus corpos foram lançados ao mar. Foram mais de 30 dias de viagem. O desembarque aconteceu no Rio de Janeiro, seguindo para o Paraná, no Porto de Paranaguá local do desembarque no ano de 1908.

No dia 06 de setembro do ano de 1920, Catarina casou-se com Nicolau Bobek, tiveram 09 filhos dos quais 03 falecidos, Ana, Basílio e Luca. Os filhos se casaram e deram a Catarina 66 netos, 144 bisnetos, 44 trinetos e 01 tetraneto. Toda essa enorme descendência é composta por mais de 100 famílias que totalizam mais de 350 pessoas. Os familiares desta imigrante residem nas cidades de Ivaí, Ivaíporã, Cândido de Abreu, Ariranha do Ivaí, Manoel Ribas, Ortigueira, Santa Maria do Oeste, Pitanga, Ponta Grossa, Campo Largo, Apucarana, Curitiba, Mato Grosso do Sul, Porto Alegre, São Paulo, entre outras.

HOMENAGENS

Catarina recebeu várias homenagens, a saber:

Em 1994 / 1995, foi destaque na imprensa escrita do Jornal Regional de Palmeira; Em 1997, recebeu o Certificado de Pioneira,

pelo instituto de pesquisa Max Líder de Teixeira Soares;

Em 1999, foi destaque da Coluna "Histórias da Imigração do boletim Informativo da AJUB; Em 1999, por ocasião da VI edição do JAIS (Jogos abertos de Ivaí) foi aberta a 1ª exposição "Histórias e Conquista Recordar é Viver", na qual foram expostos inúmeros documentos, objetos e fotos relatando sua história e da imigração ucraniana;

Em 1999, recebeu homenagens do grupo de banduristas Fialka de Curitiba; Em 1999, recebeu o Certificado de Reconhecimento Público da Câmara dos vereadores entregue pelo Presidente Everaldo Manfron;

Em 1999, recebeu o título de Honra ao Mérito da AJUB (Associação da Juventude Ucraniana - Brasileira entregue pelas mãos do presidente Marcos Antonio Nogas;

Em 1999, teve sua história publicada no Jornal "O Prácia" de Prudentópolis, bem como no livro "Resgate Histórico do Município de Ivaí.

Catarina Kozar Bobek faleceu no dia 04 de abril de 2001, aos 98 anos de idade, na cidade de Ivaí Calmon. Pelo seu exemplo de dedicação, trabalho e fé, sentiremos saudades.

José Márcio Bobek (Neto de Catarina)

Caros Amigos e Amigas,

A história de uma pessoa, de uma rua, de um bairro, de uma cidade ou de uma nação é transmitida de geração em geração através de fotos, documentos e de conversas que ajudam a manter nossa cultura.

Vamos embarcar neste "Navio de História" dos pioneiros ucranianos que aqui em "Ivaí Calmon" chegaram. Inúmeras foram as dificuldades como o clima, moeda, idioma, alimentação, floresta, solo e integração com outros povos.

Movidos pela fé abraçaram a luta por dias melhores, abriram estradas, construíram igrejas, escolas e associações. Um trabalho regado por lágrimas, sangue e muito suor.

E neste túnel do tempo que buscamos o resgate de nossa história que continuam sendo escrita pelas canetas do poder e pelas mãos calejadas de nossa gente.

Que este trabalho e a herança de nossos antepassados sirvam de incentivo para as novas gerações, para que se orgulhem de seu povo e cada dia construam um mundo cada vez mais humano.

Parabéns Ivaí, pelos 100 anos da Imigração Ucraniana.

Um grande abraço a todos,
José Márcio Bobek

Consagrados - Filhos de Ivaí

DOM EFRAIM BASÍLIO KREVEY, OSBM
PE. HILÁRIO BARDAL, OSBM
PE. PORFÍRIO PEDRUCHNEY, OSBM
PE. ANDRÉ PISTUN, OSBM
PE. MÁRIO PRECHASNIUK, OSBM
PE. DOROTEU ZUBACZ, OSBM
IR ORESTES FELIPE

CATEQUISTAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

CAT. MEROSLAVA KREVEY, KCI
CAT. ISABEL KREVEY, KCI
CAT. TEODOSIA KREVEY, KCI
CAT. HELENA BARDAL KCI
CAT. MARIANA ZUBACZ, KCI
CAT. + ANA BARDAL KCI

IRMÃS DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS SERVAS DE MARIA IMACULADA NASCIDAS EM IVAÍ-PR.

IR. EUDOCIMA EUFROSINA DOBROVOLSKI
IR. LEONI TECLA DOBROVOLSKI
IR. LUBINA SOPHIA DOBROVOLSKI
IR. NEONILA ANASTÁSIA ONESZKO
IR. DOSITÉIA JULIA ONYSZKO
IR. DESIDÉRIA MEROSLAVA ONESKIV
IR. CRISTINA CATARINA LAURINHO
IR. LAURA STEFANINA PISTUN
IR. MINODORA SZUZALLA
IR. MATILDE MARIA CZERVATY
IR. ANTONIA SUCHORONCZEK
IR. CELINA TEODOZIA SLOBODA
IR. ANTONIA CHVISTA
IR. ANGELA CLECI DZULA KOVALCHUK
IR. LOGLÉSIA MARIA KOBELNIK
IR. MARIANA ZATCERKONY
IR. BERNADETE KARABINOSKI
IR. ANA PAULA DOMBROVSKI
IR. LEONISSE MICHELI KOBELNIK
IR. CIMIRIELA KOLBENIK
IR. ELISA PARASQUÉVIA LEUCH

IRMÃS JÁ FALECIDAS

IR. TEODOTA CATHARINA SLOBODA
IR. MACRINA MARIA HNYDA
IR. OKSANA OLGA POPOWYTCZ
IR. TEREZA TECLA KATARENHUK
IR. PAULA MIROSLAVA LEUCH
IR. PELÁGIA MARIA LISZCZYNSK
IR. MIQUILINA MARIA BARDAL
IR. ANTONIA EUDOKIA BILOBRAN
IR. EUMENIA MARIA CHORTORSKO
IR. MINODORA TECLA KOSTINRECKZO

Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus – (década de 1950).



Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus década de 1990 – após reforma e ampliação.

Costumes e tradições dos ucranianos

Os imigrantes mantêm alguma ligação com a cultura de origem por mais que se apresentem pressões no sentido de completa assimilação pela sociedade e cultura envolvente. Por mais distante que se encontre o país de origem, os imigrantes sempre guardam alguma forma de identificação étnica com o mesmo.

Cada nação, cada grupo étnico, possui suas tradições, seus usos e costumes que se formam e se perpetuam ao longo de seu processo histórico. Assim, quando os povos imigram de um lugar para outro, em busca de melhores condições de sobrevivência, carregam consigo uma bagagem cultural representada, principalmente, pela língua

e pelas tradições. As tradições não são elementos à parte na vida de um povo, elas estão presentes na constante ação de sentir o mundo, de inter-relacionar-se com o meio e nas relações sociais, elas são elementos pelos quais se conhece um grupo étnico, uma comunidade, um povo, não apenas no presente, como também em seu passado histórico. Abrangem todos os aspectos da vida e das relações sociais, como a vida familiar, comunitária, religiosa e política.

É na vida cotidiana que se dá a preservação, a transformação e a perda de traços culturais, o cotidiano refere-se às ações e reações da sociedade, da vida em comunidade, das relações sociais que se estabelecem entre as pessoas e entre comunidades específicas.

A força da religiosidade dos imigrantes ucranianos esteve sempre presente na nova pátria. Desde a chegada preocupavam-se com a necessidade de se construir igrejas e escolas, estas auxiliaram na manutenção das tradições culturais trazidas pelos imigrantes.

Com detalhes bizantinos, as cinco cúpulas simbolizam Cristo e os quatro evangelistas, representam oração e piedade. A tradicional abóbada bizantina faz lembrar a arcada celeste que cobre a Terra. Os ícones nas paredes criam o sentimento do encontro entre o divino e o humano).

Além das igrejas e capelas, os imigrantes ucranianos formaram associações religiosas e culturais, organizadas por grupos leigos orientados pelos religiosos ou religiosas, entre elas destacam-se: Apostolado da Oração, Congregação Mariana, Cruzada Eucarística, Grupo Folclórico. Estas associações auxiliaram na preservação dos costumes e tradições ucranianos, ensinando a língua, a religião e as tradições ucranianas.

O casamento ucraniano é muito so-

Cerealista BALDISSERA
E AGROMÁQUINAS DE IVAÍ

Valmeri Baldissera
Proprietária

COMPRA E VENDA DE CEREAIS

Rua Rogaciano Antunes Ribeiro, 40 - Centro
Fone: (42) 3247-1868 - 84460-000 - Ivai - Paraná

Joyce Karine Chornobay

Talento de nossa terra.

Telefone: 42 9131 9694

Contato para show:
42 9136 5056

Cerâmica SCHASTAI
Markiano Schastai M.E.

Tijolos de 02,06 furos várias medidas e 08 furos

(042) 3247-1367
Cel.: 9961-9347

RUA RIO BRANCO - BARREIRO - IVAÍ - CEP 84.460-000 - PR

PLANO FAMILIAR EM VIDA
Funerária São Lucas

Rua Rio Branco, 675 - Centro - Fone: 42 3247 1413 - Ivai



Jovens entoam canções natalinas – “kolhady” – dezembro de 1986.

lene, antes mesmo de partirem para a igreja, os noivos ajoelham-se três vezes em frente a seus pais, pedem a bênção e beijam suas mãos.

Durante a cerimônia religiosa, os noivos são coroados com uma coroa de flores ou de “cedrinho”, denominado “vinothke”, que simboliza o ser humano criado como rei do universo, com direito de multiplicar-se e dominar a Terra. No decorrer da cerimônia, o sacerdote dá uma bênção especial para a noiva, ela oferta flores a Nossa Senhora e recebe bênçãos para a fertilidade. Em alguns casamentos, o padre oferece um cálice com vinho aos noivos como recordação das Bodas de Canaã. Antes e depois da cerimônia de casamento na igreja, os noivos passam por um ritual denominado de “Blachoslovenha” (bênção).

Em algumas ocasiões, após a cerimônia religiosa, no local da festa, os pais dos noivos ofertam a eles vinho e pão. Isto significa que as famílias consentiram o casamento, também é sinal de fartura e felicidade.

A festa de casamento tradicionalmen-

te era animada com “screpka” – espécie de violino – acompanhada de canções populares ucranianas entoadas em casamentos, denominadas de “kolomeikas”. No embalo destas canções, ocorria a dança do “korovai” – pão doce, decorado conforme a tradição ucraniana. Muitas das tradições vinculadas ao casamento são preservadas entre os descendentes de ucranianos, em muitos casos, aboliram-se as “kolomeikas” e a “screpka”.

Assim como a cerimônia de casamento é envolvida em rituais, em simbolismo, outras cerimônias também apresentam tradições preservadas entre os descendentes dos imigrantes ucranianos, principalmente o Natal e a Páscoa.

Os preparativos para o Natal iniciam-se no dia vinte e sete de novembro, com a “Pelêpivka”, período que se estende até o dia vinte e quatro de dezembro e representa uma época de jejum e penitência a espera da chegada do filho de Deus. No dia vinte e quatro de dezembro, enfeitase a “ialenka” – árvore de Natal -, antigamente espalhavam palha de trigo e/ou feno embaixo da mesa onde seria servida a ceia, para lembrar a manjedoura onde nasceu Jesus. Também neste dia, em algumas casas, prepara-se o “Diduck” – feixe de trigo envolto em um bordado ucraniano, colocado junto à porta de entrada da casa – simboliza os ancestrais falecidos na família, bem como a fartura, a colheita abundante, o bem-estar, o progresso.

De acordo com a tradição ucraniana, a ceia natalina deve ser servida quando

a primeira estrela aparecer no céu. Nesse momento, o “hospodar” – chefe da família – convida todos para aproximarem-se da mesa, faz uma oração de agradecimento pela fartura dos alimentos e saúda a todos com as palavras: “Xrestós Rodêucia” – Cristo nasceu – e as pessoas respondem: “Slavimo lohó” – glorifiquemo-lo. Segue a ceia, que de acordo com a tradição ucraniana, deve ser composta por doze pratos, representando no período pagão os doze meses do ano e, posteriormente, no Cristianismo, os doze apóstolos. Todos os presentes devem provar um pouco de cada prato para que a vida familiar seja unida, alegre e vivida no bem-estar humano e espiritual.

Durante a ceia, iniciam-se os cantos natalinos, os “kolhady”, que falam do nascimento de Jesus. No dia do Natal e/ou nos dias posteriores, grupos de jovens, crianças, adolescentes, adultos costumam visitar as famílias e saudá-las com o canto dos “kolhady”.

Durante o primeiro dia do ano, as crianças visitam as casas, lançam ao solo sementes de trigo e desejam à família votos de prosperidade, fartura e felicidade. No dia seis de janeiro, comemora-se a festa dos Reis Magos, com a liturgia especial e a bênção da água, lembrando o batismo de Cristo no Rio Jordão, posteriormente, ocorre a bênção das casas.

A festa da Páscoa é uma das tradições mais preservadas entre os ucranianos. Para essa ocasião são preparadas as “pês-sankas” – ovos coloridos, desenhados e

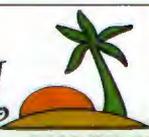
D CEREALISTA DALZOTO
Rua Rui Barbosa, 280 - Centro - Ivaí
Fone: (42) 3247 1217 / 9102 4015

Farmácia Cristo Rei

Fone: (42) **3247 1317**
Rua Cândido de Abreu, 110 Centro - Ivaí

SantaClara
IND. DE PAPÉIS E EMBALAGENS

Av. Principal, s/n - Palmital - 84460.000 - Ivaí - Pr
Fone: 42 3247 4000 / Fax: 42 3247 4020
Fábrica de Candói: Fone: 42 3639 8000 / Fax: 42 3639 8034
www.santaclarapapeis.com.br

Mercearia Tropical

de Lúcia Robinski

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E BEBIDAS EM GERAL
R. Arthur Franco, 762 - Ivaí
Fone: (42) 3247 1535

DS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO PEDRUCH

(42) 3247-1696
Cimento / Areia / Cal / Tijolo
Pedra / Ferro / Telha / Portas
Visite-nos e confira o nosso preço.
Ferreira Correia, 170 - Centro - Fone: (42) 9131 2322 - Ivaí

Parabéns a comunidade ucraniana pelos 100 anos de imigração.

Grupo de Jovens JUCREI
(Jovens Unidos em Cristo Rei)
Paróquia Cristo Rei
Ivaí - Paraná



As brincadeiras de Páscoa "Hailkas". (abril 1986)

pintados totalmente à mão. Também no sábado que antecede a Páscoa, ocorre a bênção dos alimentos que serão degustados no café da manhã do domingo pascal. No dia da Páscoa, tradicionalmente ocorrem as brincadeiras, danças, canções, denominadas de "hailka".

Ao lado das festas e cerimônias religiosas, outro aspecto da preservação das tradições ucranianas diz respeito à arquitetura. Em geral, as residências dos imigrantes

ucranianos eram de madeira, apresentavam um telhado alto, característico de regiões onde ocorre a incidência de neve, aproveitamento do pé direito alto para a construção de sótãos nas casas, o que permitia uma melhor utilização dos espaços. Normalmente, nas casas ucranianas, as áreas – espaços cobertos que dão acesso à porta de entrada – são decoradas com vasos de flores e folhagens diversas.



"Hailka" em 1960, no pátio da Igreja Sagrado Coração de Jesus.



"Hailka", abril de 1986.



"Residência do Sr. Gregório Lobaszcz" – década de 1960.

Os ucranianos também procuram preservar sua tradição cultural no artesanato, com bordados em ponto cruz com desenhos seculares; com as canções populares que refletem a história, a vida, os costumes e os sentimentos dos ucranianos; nas danças que revelam um ritmo vibrante, de coragem, de alegria e de confiança; com a preservação da língua ucraniana nas cerimônias religiosas.

Profª Angela Maria Kolitski

ESTOFAMENTO TAPEÇARIA BOBEK

ESTOFAMENTO E TAPEÇARIA BOBEK
R. Rio Branco, 647 Fone: (42) 3247 1422 - Ivai

CASA BARBOSA

Felicitemos a população ucraniana pelo centenário de colonização.

CASA BARBOSA
Rua Rui Barbosa, 77 - Ivai

agroivai@ibest.com.br

AGROMÁQUINAS

João Nunes

Venda de implementos agrícolas, produtos veterinários, compra de cereais, venda e manutenção de motosserras e roçadeiras.

R. Ferreira Correia, 283 - Fone: 42 3247 1576 - Ivai



Pêssankas: do pagão ao cristão

As pêssankas são ovos coloridos com várias gravuras, cada uma com seu significado. Estas são típicas da cultura ucraniana, que atualmente são entregues na Páscoa como forma de presente de uma pessoa para outra.

Sua história tem início em um passado remoto, sendo que estas foram encontradas em escavações, estimando-se que já eram feitas há cerca de 3000 anos antes de Cristo, porém eram utilizados materiais mais rústicos para sua confecção. Estudos revelam que as pêssankas eram utilizadas pelos pagãos antes do cristianismo, como forma de celebração à chegada da primavera, que na Ucrânia ocorria com o derretimento da neve. Esse período era comemorado com grandes festas quando o branco da neve dava lugar ao verde da vegetação.

A festa da primavera era um evento de grande importância na época. Tratava-se de uma comemoração com fogueiras, na qual se ofereciam as pêssankas aos entes da natureza como forma de agradecimento pelas colheitas e pelos demais benefícios que a natureza oferecia.

Com o passar do tempo, os materiais e as ferramentas foram evoluindo e, com isso, as pêssankas foram ficando cada vez mais sofisticadas, sendo consideradas obras de

relevante importância artística e cultural. Inicialmente se usavam corantes naturais, mais tarde estes foram substituídos por tintas sintéticas usadas até os dias de hoje.

Com a adoção do cristianismo na Ucrânia por volta do ano 988, o povo aceitou a filosofia cristã, porém não abandonou alguns rituais que eram praticados anteriormente, dentre eles a Festa da Primavera. Sendo assim, as pêssankas continuaram a existir, porém foram adaptadas como símbolos cristãos.

A antiga festa da Primavera foi transformada em Festa da Páscoa Cristã, visto que aconteciam na mesma época. Assim, o povo continuou com seus festejos e com a arte de expressar seus sentimentos através das pêssankas, porém estas deixaram de ser ofertadas aos entes da natureza e passaram a ser usadas como presentes entregues de uma pessoa para outra, tradição esta mantida até os dias atuais.

As pessoas passaram a confeccionar pêssankas para ofertar a seus amigos e parentes como desejo de prosperidade na Páscoa, em casamentos e nascimentos como materialização das boas intenções em desenhos feitos à mão. Diversas são as cores usadas para colorir as pêssankas, sendo que cada símbolo tem seu significado.

A Ucrânia é um país dotado de uma História conturbada, em que muitas vezes

		Riqueza, Saúde
		Cristianismo
		Fertilidade
		Amor, Felicidade
		Juventude eterna
		Fatura, Boa colheita
		Casamento
		Santíssima Trindade
		Longa vida
		Imortalidade
		Eternidade
		Proteção

Significados das ilustrações confeccionadas nas pêssankas.

imperou a miséria e a opressão, como os conflitos com povos vizinhos, duas guerras mundiais e lutas pela sua independência, que ocorre no ano de 1991 e as pêssankas, assim como as demais manifestações culturais, foram preservadas em meio às dificuldades.

A tradição das pêssankas foi trazida para o Brasil junto com a imigração e está preservada até os dias atuais pelos descendentes e simpatizantes da cultura ucraniana, sendo uma forma de arte e de preservação cultural.

Em Ivaí, este costume permanece com vigor, sendo que a Paróquia Sagrado Coração de Jesus promove cursos desta arte, que são bastante procurados por adolescentes que pretendem manter seus costumes e tradições, através de suas manifestações artísticas.

Conservar através das artes a cultura de nossos antepassados é essencial para mantermos viva uma cultura milenar, que conseguiu superar guerras, perseguições e tantos outros problemas.

Anderson Gibathe

FONTE DE DADOS: www.pessanka.com.br



CONSTRUMAC
Mat. de Construção
Wanderson Camargo

42 3247-1372
Rua Rui Barbosa, 65 - Centro - CEP 84460-000
Ivaí - Paraná

Eventos programados para comemorar o centenário



No dia 6 de julho de 2008 foi feita a abertura da celebração do centenário. Por essa ocasião, foi inaugurado o Portal do Imigrante. Obra essa, que resgata um pouco da memória das primeiras barracas que os imigrantes montaram quando chegaram a Ivaí, que é visto na representação, que está entre as duas cúpulas do portal. Esse portal foi projetado pela Prefeitura Municipal, bem como a sua construção.



Dia de Oração pelas Ocações (7/08)



Renovação do Apostolado da Oração e recepção de novos membros (07/12).

Santas Missões (27/07 à 03/08) pregadas pelos Missionários: Pe. Gregório Hunka e Pe. Vidal Klemczuk, essas foram as últimas missões do Pe. Vidal, que veio a falecer no dia 20 de junho deste ano.



Exposição na Escola Gil Stein Ferreira.

ESCOLAS ESTADUAIS DE IVAÍ COMEMORAM O CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO UCRÂNIANA

O centenário da imigração ucraniana foi comemorado nas escolas estaduais do município de Ivaí, através de exposições culturais no decorrer do ano letivo de 2008. Na Escola Gil Stein Ferreira o trabalho foi organizado pela professora Eliane Bardal Graniska. Na Escola Inês Messias Erdmann (Cunha) pela professora Marlene Martim e no Colégio Arthur da Costa e Silva a exposição ficou sob a responsabilidade da professora Francieli Prost Theodoroski. Na ocasião as três escolas apresentaram juntamente com a cultura ucraniana, um trabalho sobre a cultura japonesa coincidentemente comemorando o seu centenário de chegada ao Brasil.



Gincana do MEJ Movimento Eucarístico Jovem (26/10).



Selo Comemorativo.

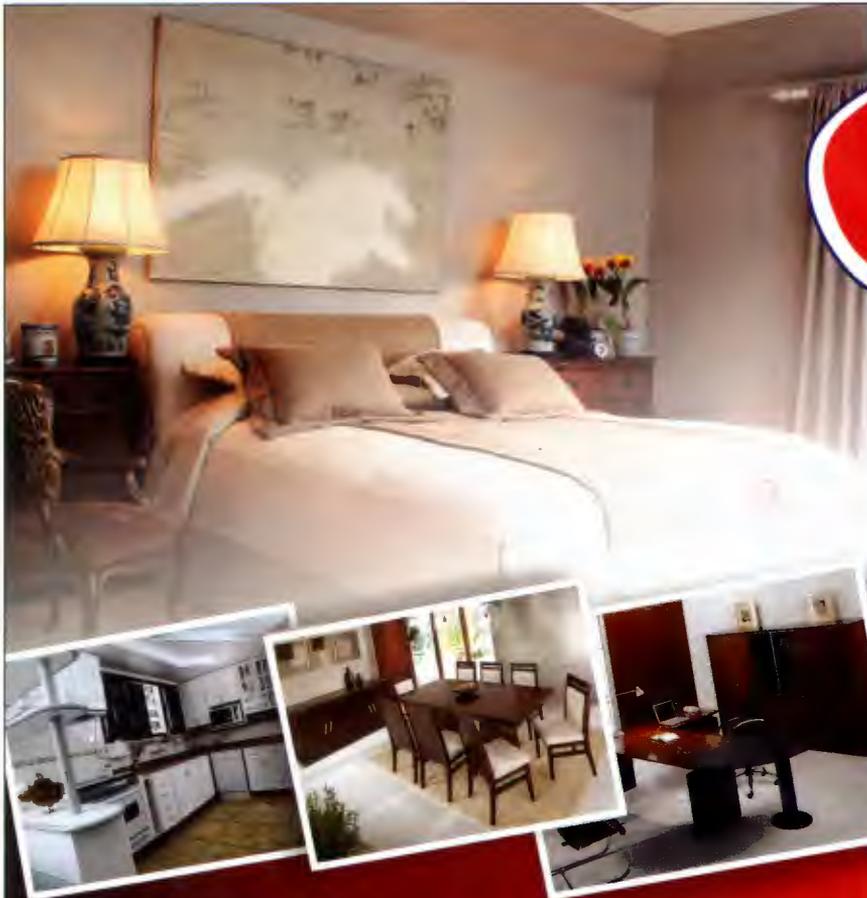
Encontro das famílias (24/04), evento esse que contou com mais de 500 pessoas para um dia de reflexão, oração e recreação para as crianças.



CASA DE CARNÊS
PIDLESKI
FONE: 9127 4060
RUA SANTOS DUMONT, 240 - IVAÍ - PR

100 ANOS
 Parabéns a querida comunidade ucraniana pelo centenário de colonização.
 vereador
MARCELO NASS

MADEIREIRA
PAULO VALENGA
 IVAÍ - PARANÁ



GASPERIN MÓVEIS

Servimos bem para servir sempre.

Parabéns a comunidade
ucraniana de Ivaí,
pelo seu centenário.

Eugenio Girardi Gasperin

Rua Santos Dumont, 255 - Centro - CEP 84460-000
FONE: (42) 3247-1464 - Ivaí - Paraná
e-mail: gasperinivai@hotmail.com

MÓVEIS - ELETROS - BRINQUEDOS - PRESENTES



AGROPECUÁRIA AGROMAPER



**SEMENTES
FERRAMENTAS
MEDICAMENTOS
TELAS
ARAMES
ADUBOS
RAÇÕES
SAL MINERAL
VACINAS
LONAS**

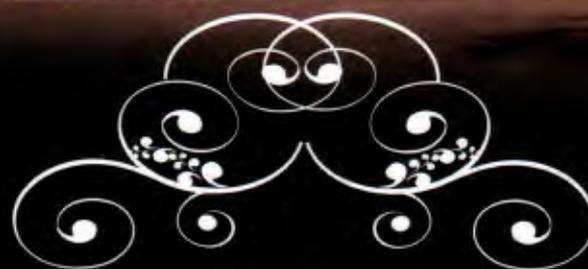
fone:
3247 1768





Paróquia Sagrado Coração
de Jesus rumo ao centenário.

(1911 - 2011)



Portal do Imigrante.
Construído em homenagem
a Imigração Ucraniana.

(06 de julho de 2008)

